

570

Consagração Académica

DE

HENRIQUE LOPES
DE MENDONÇA

POR

JÚLIO DANTAS
EUGÉNIO DE CASTRO
E
JOAQUIM LEITÃO



COIMBRA

IMPRESA DA UNIVERSIDADE

1933

Sala

5-

Gab.

37

Est.

25

Tab.

141

N.º

CONSAGRAÇÃO ACADÉMICA

DE

HENRIQUE LOPES DE MENDONÇA

Consagração Académica

DE

HENRIQUE LOPES
DE MENDONÇA

POR

JÚLIO DANTAS
EUGÉNIO DE CASTRO

E

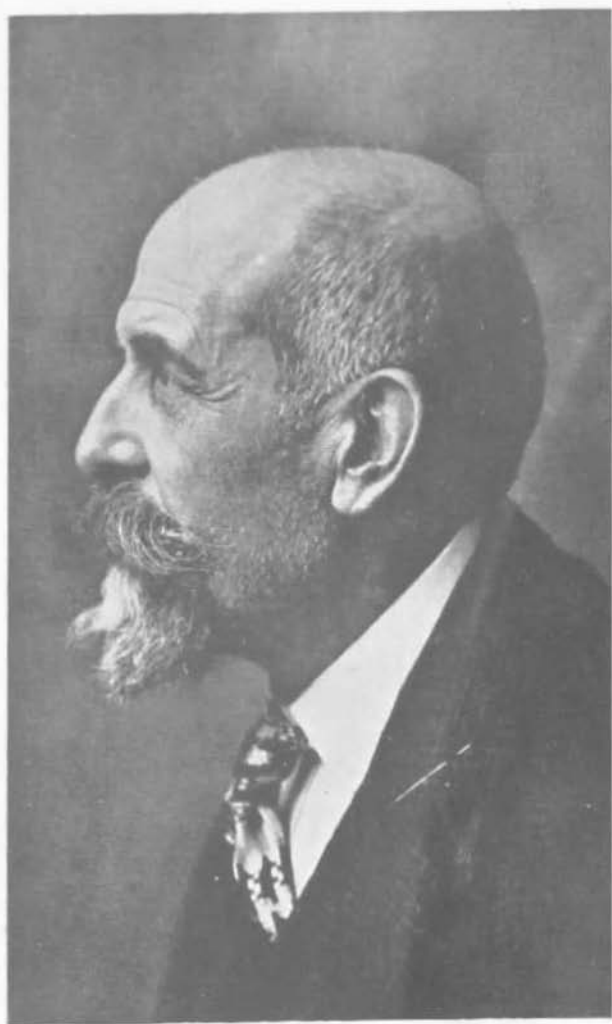
JOAQUIM LEITÃO



COIMBRA

IMPRESA DA UNIVERSIDADE

1933



LOPES DE MENDONÇA

ANTELOQUIO

ANTELÓQUIO

A sessão plenária com que, na noite de 21 de Janeiro de 1933, a Academia das Ciências de Lisboa cumpriu o acto inaugural dos trabalhos dêste ano, teve, além do tradicional brilho das cerimónias académicas, a suntuosidade mental e moral de ser consagrada a Henrique Lopes de Mendonça.

Três membros da Secção de Belas Letras usaram da palavra: Júlio Dantas que, ao abrir a sessão, da sua alta Presidência se referiu, com elegância e sentimento, ao Mestre a quem iam fazer-se as soleníssimas exéquias académicas; Eugénio de Castro, porque lhe cabia o Elogio Histórico de Henrique Lopes de Mendonça, seu antecessor na cadeira académica; e Joaquim Leitão, encarregado de saudar o recipiendário.

PALAVRAS FINAIS DO PRESIDENTE

Os aplausos que coroaram os elogios históricos acabados de proferir pelos nobres oradores desta noite, srs. dr. Eugénio de Castro e Joaquim Leitão, constituem um justo e eloquente comentário a essas duas belas peças oratórias, verdadeiramente modelares na mais difícil de tôdas as formas de eloquência: a eloquência académica. Cumprimento cordealmente suas ex.^{as} pelo brilho e pela elevação que a sua palavra imprimiu à sessão solene de hoje, das mais notáveis que se têm realizado na velha casa do duque de Lafões.

Agradeço, em nome da Academia das Ciências e em meu nome pessoal, a alta honra da presença de suas ex.^{as} os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Instrução Pública. Não é esta corporação menos sensível à distinção que para ela significa a comparência dos ilustres

chefes de missão, representantes diplomáticos das Nações estrangeiras, com a maioria das quais, por intermédio dos organismos congêneres, a Academia das Ciências de Lisboa mantém antigas e afectuosas relações. O que torna inesquecíveis estas solenidades, não é apenas o mérito literário e científico das orações que nelas se pronunciam; é a elegância, a dignidade e o esplendor das assembleas que as ouvem.

Por momentos, a figura veneranda de Lopes de Mendonça viveu nesta sala. O seu generoso coração palpitou junto de todos nós. Melhor do que ninguém o sentiriam seus queridos filhos, descendentes de duas das mais nobres estirpes que ilustraram, no fim do século XIX, a arte e o pensamento português. Estão cumpridos os deveres estatutários desta corporação para com a memória do seu antigo presidente. A nossa dívida, porém, não a consideramos nós completamente saldada, enquanto o busto em mármore de Lopes de Mendonça — em obediência ao voto unânime da Academia — não se erguer, na penumbra desta biblioteca, diante daquele que eu considero o seu mais próximo antepassado espiritual: Alexandre Herculano.

ÍNDICE

ÍNDICE DOS DISCURSOS

	Pág.
I. — Antelóquio	5
II. — Discurso de Júlio Dantas	9
III. — Elogio histórico de Henrique Lopes de Mendonça pelo Dr. Eugénio de Castro.	17
IV. — Rosas e Loiros por Joaquim Leitão	49
V. — Palavras finais do Presidente.	67

ÍNDICE DAS GRAVURAS

Retrato de Lopes de Mendonça	5
Júlio Dantas pronunciando o seu discurso de abertura da sessão.	9
Eugénio de Castro — Elogio histórico de Henrique Lopes de Mendonça.	17
Joaquim Leitão — Lendo a sua oração na tribuna académica.	49

